



EDUCAÇÃO DAS MENINAS¹

Voltaire

Tradução Vladimir de Oliva Mota

(Doutor em Filosofia/USP, Professor
do Curso de Artes Visuais/UFS)

Mélinde:

- Éraсте saiu daqui, eu o vi mergulhado num profundo devaneio. Ele é jovem, bem feito, espirituoso, rico, amável e eu lhe perdoou por sonhar.

Sophrone:

- Ele é tudo isso que você diz, eu a confesso.

Mélinde:

- E no mais, ele te ama.

Sophrone:

- Eu a confesso ainda.

Mélinde:

- Creio que você não lhe é insensível.

Sophrone:

- É uma terceira confissão que minha amizade não teme lhe fazer.

Mélinde:

- Acrescente-lhe uma quarta: vejo que logo desposará Éraсте.

¹ Tradução estabelecida a partir da seguinte referência: VOLTAIRE. L'éducation des filles. In: _____. **Mélanges** (Bibliothèque de la pléiade). Paris: Gallimard, 1995.

Sophrone:

- Eu lhe direi, com a mesma confiança, que jamais o desposarei.

Mélinde:

- O quê?! Sua mãe se opõe a um partido tão apresentável?

Sophrone:

- Não, ela me permite a liberdade da escolha. Eu amo Éraсте, mas não o desposarei.

Mélinde:

- E que razão você pode ter para tiranizar assim a você mesma?

Sophrone:

- Eu temo ser tiranizada. Éraсте tem espírito, mas ele o tem imperioso e mordaz; tem graças, mas faz uso delas antes para os outros que para mim: eu não quero ser a rival de uma dessas pessoas que vendem seus charmes, que dão, infelizmente, brilho àquele que os compra, que revoltam a metade de uma cidade com sua pompa, que arruínam o outro pelo exemplo, e que triunfa em público da infelicidade de uma honesta mulher reduzida a chorar na solidão. Tenho uma forte inclinação por Éraсте; contudo, eu estudei seu caráter e ele contradiz demais minha inclinação: quero ser feliz; eu não a serei com ele. Desposarei Ariste, que estimo e que espero amar.

Mélinde:

- Você é bem racional para sua idade. Quase não há meninas que o temor de um mau futuro impeça a gozar de um presente agradável. Como pode ter um tal império sobre você mesma?

Sophrone:

- Essa pouca razão que tenho, eu a devo à educação que minha mãe me deu. Ela não me educou num convento porque não era num convento que eu estava destinada a viver. Tenho pena das meninas cujas mães confiaram a primeira juventude às religiosas, como deixaram a atenção de sua primeira infância às amas-de-leite estrangeiras. Ouço dizer que nesses conventos, como na maior parte dos colégios nos quais jovens são educados, não se aprende mais do que aquilo que é preciso esquecer para toda a sua vida; enterram-se na estupidez os seus belos primeiros dias. Foge da prisão apenas para ser prometida a um desconhecido que vem lhe espreitar através do locutório; qualquer que seja, você o olha como um libertador e, seja ele um enganador, você acredita nele feliz demais: entrega-se a ele sem o conhecer, vive com ele sem o amar. É um negócio que se faz sem você e, logo após, as duas partes se arrependem. Minha mãe me criou digna de

pensar por mim mesma e de escolher, um dia, um esposo eu mesma. Se eu nascera para ganhar minha vida, ela me ensinara a conseguir nas obras convenientes ao meu sexo; porém, nascida para viver em sociedade, ela me instruiu a tempo acerca de tudo que diz respeito à sociedade; ela formou o meu espírito fazendo-me temer as armadilhas do belo espírito²; ela me levou a todos os espetáculos que inspiram o gosto sem corromper os costumes, nos quais se expõe ainda mais os perigos das paixões que seus charmes, nos quais a decência reina, nos quais se aprende a pensar e a se exprimir. A tragédia me pareceu, frequentemente, a escola da grandeza da alma; a comédia, a escola das conveniências; e ousou dizer que essas instruções, que só se olham como brincadeiras, foram-me mais úteis que os livros. Enfim, minha mãe sempre me olhou como um ser pensante cuja alma era preciso cultivar, e não como uma boneca que se ajusta, que se exhibe e que se esconde no momento seguinte.

² O termo “espírito”, para Voltaire, enquanto “qualidade da alma”, é vago, pronunciado geralmente em sentidos diferentes, trata-se, portanto, de uma palavra que necessita de outra que a determine; dizer que alguém tem espírito não é suficiente, precisa-se de perguntar: “esse alguém é dotado de qual espírito?” Por exemplo, o caráter sublime do espírito de Corneille difere do espírito exato de Boileau. Assim, expressão “homem de espírito” não pode ser levado a mal, indica sempre alguém com qualidade da alma, sem precisar qual qualidade e sem indicar que se trata de um espírito superior, de um talento destacado. Já a expressão “belo espírito” indica exatamente se tratar de um espírito superior, de um talento destacado e, por essa razão, pode ser usada ironicamente, indicando pretensão, vaidade... É esta a aplicação irônica da expressão “belo espírito” que é utilizada no presente texto voltairiano. A esse respeito, ver: VOLTAIRE. Espírito. In: DIDEROT, Denis; D’ALEMBERT, Jean le Rond. **Enciclopédia, ou dicionário razoado das ciências, das artes e dos ofícios**: O sistema dos conhecimentos. Vol. 2. Tradução Maria das Graças de Souza *et al.*. São Paulo: UNESP, 2015.